

O estado da arte no estudo dos verbos em Kaingang

The state of the art in the study of Kaingang verbs

El estado del arte en el estudio de verbos en Kaingang

Isabella Ferro
isabella.ferro@hotmail.com

Luana Camila Costa
luuanacosta97@hotmail.com

Marcelo Silveira
celosilveira@uel.br

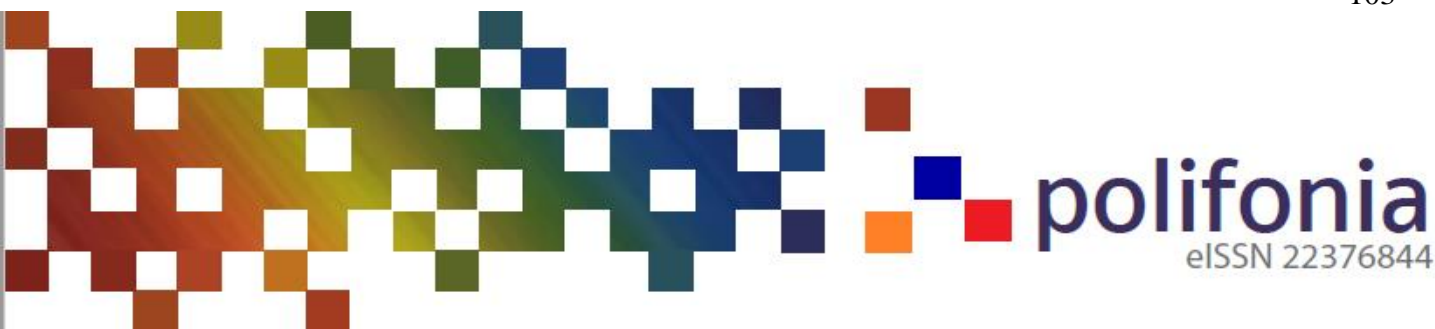
Resumo

A pesquisa que apresentamos tem o objetivo de conhecer o estado da arte do estudo dos verbos na língua Kaingang. O interesse de linguistas por estudar essa língua Jê tem aumentado na última década, com consequente aumento no número de trabalhos científicos publicados; estudar os verbos é, também, um passo importante para a organização e sistematização dos dados, com o objetivo de, nesta revisão bibliográfica, conhecer o que já foi feito sobre essa classe gramatical na língua em questão e refletir sobre ela. O resultado desse estudo juntamente com as bases teóricas usadas nos textos analisados, apontará para o que ainda é necessário ser feito com relação ao assunto, bem como para as mudanças que possam ter ocorrido na língua, verificando a data da publicação, as teorias que embasaram os trabalhos, os dialetos, as semelhanças e diferenças entre as conclusões. Intentamos a publicação de um caderno com a compilação dos dados para um encerramento preliminar sobre essa classe gramatical, fazendo, futuramente, o mesmo com as outras classes de palavras, com base, principalmente na pesquisa com os colaboradores da Terra Indígena (T.I.) Apucarantina, situada na cidade de Tamarana-PR. Verificamos que há a necessidade de que mais estudos sobre o verbo sejam realizados, considerando que a base teórica dos estudos é mormente tipológico-funcional. Além disso, ressaltamos que pesquisas relacionadas à variação linguística (sociolinguística) requerem atenção, visto que são fundamentais para o estudo da língua.

Palavras-chave: Kaingang, verbo, estado da arte.

Abstract

The presented research has the objective of knowing the state of the art of verbs in the Kaingang language. It is justified since the interest in this language Jê has increased, with consequent increase in the number of published scientific works. In addition, because it is an important step in the organization and systematization of the data, with the objective of, in this bibliographic review, knowing what has been done about the class of verbs in the language in question and to reflect on them. The result of this methodology, along with the theoretical bases that support the analyzed texts, will point towards what still needs to be done regarding the issue, as well as to the changes that may have occurred in the language, by verifying the date of publication, noting the various worked theories, dialects, similarities and differences between the conclusions. We have attempted the publication of a notebook compiling the data for a preliminary closure on this grammatical class, and making, in the future, the



same with the other grammatical classes, mainly based in the research with the collaborators of Apucarantina Indigenous Territory (I.T.), located in the municipality of Tamarana-PR. We verified that more studies on the verb matter need to be performed, considering that the theoretical basis of the studies is mainly typological-functional. Furthermore, we emphasize that research related to linguistic (sociolinguistic) variation requires attention, since they are fundamental for the study of the language.

Keywords: Kaingang, verb, state of the art.

Resumen

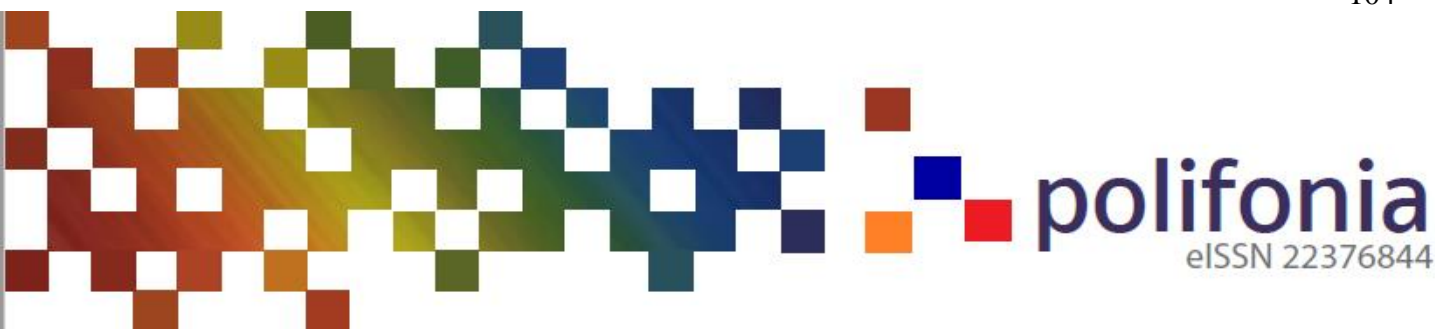
La investigación que presentamos tiene el objetivo de conocer el estado del arte del estudio de los verbos en la lengua Kaingang. La investigación se justifica ya que el interés por esa lengua ha crecido, con consecuente aumento en el número de trabajos científicos publicados, y también, por ser un paso importante para la organización y sistematización de los datos, con el objetivo de, en esa revisión bibliográfica, conocer lo que se ha hecho sobre la clase de los verbos en la lengua en cuestión y reflexionar sobre ellos. El resultado de esta metodología, junto con las bases teóricas usadas en los textos analizados, apuntará a lo que aún es necesario hacer con respecto al asunto, así como a los cambios que puedan haber ocurrido en la lengua, verificando la fecha de la publicación, las teorías que apoyaron los trabajos, los dialectos, las similitudes y diferencias entre las conclusiones, una vez que intentamos la publicación de un cuaderno compilando los datos para un cierre preliminar sobre esa clase gramatical, haciendo, en el futuro, el mismo con las otras clases gramaticales, con base, principalmente, en la investigación con los colaboradores de la Tierra Indígena (T.I.) Apucarantina, situada en el municipio de Tamarana-PR. Verificamos que hay la necesidad de que más estudios sobre el verbo sean realizados, considerando que la base teórica de los estudios es mayormente tipológico-funcional. Además, resaltamos que las investigaciones relacionadas con la variación lingüística (sociolingüística) requieren atención, ya que son fundamentales para el estudio de la lengua.

Palabras clave: Kaingang, verbo, estado del arte.

1. Introdução

A população Kaingang no Brasil é de aproximadamente 45620, segundo o SIASI (Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena) e o SESAI (Secretaria Especial de Saúde Indígena) de 2014, ocupando os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os indígenas dessa etnia falam uma língua homônima e, segundo o último Censo (IBGE, 2010), há cerca de 22 mil falantes, ou seja, os falantes da língua em 2010 são menos da metade da quantidade total de Kaingang em 2014.

Segundo D'Angelis (2003), o primeiro registro da língua Kaingang foi feito pelo Padre Francisco das Chagas Lima em 1842 e, a partir dessa data, vários outros registros são encontrados. Destacamos os trabalhos de Frei Mansueto Barcatta de Val Florianiana, *Ensaio de*



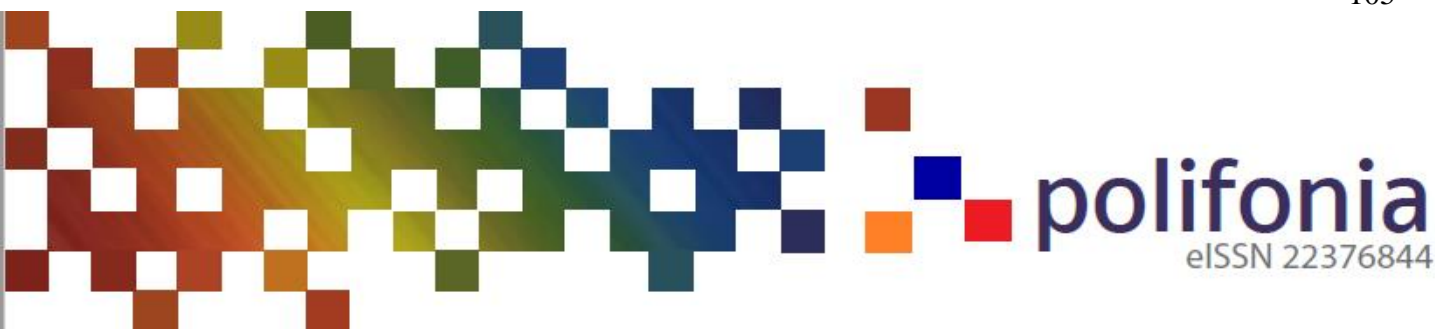
Grammatica Kainjgang, de 1918, e o *Dicionario Kainjgang Portuguez e Portuguez Kainjgang*, de 1920. Para D'Angelis, esse dicionário é o primeiro trabalho realizado na língua que cumpre com seu papel: “[E]m pouco mais de 30 páginas há várias observações de valor sobre fonologia, morfologia e sintaxe da língua, ainda que calcadas nos modelos das abordagens e nomenclatura das gramáticas tradicionais”, sendo o principal documento da língua da primeira metade do século XX (D'ANGELIS, 2003, p. 25).

O presente artigo faz parte do processo de elaboração de uma gramática pedagógica da língua Kaingang falada na Terra Indígena (T.I.) Apucarantina, localizada no município de Tamarana-PR. Para atingir tal meta, são necessários estudos fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, textuais e sociolinguísticos da língua, não contemplando, assim, apenas questões linguísticas, mas também culturais. A ideia de uma gramática pedagógica surgiu da necessidade de haver um suporte didático-metodológico para o ensino da língua em sala de aula nas escolas bilíngues da T.I. mencionada.

O artigo está organizado nas seguintes seções: na seção 1, contextualizamos a teoria sobre a categoria *verbo* e de que forma foi feita a coleta dos trabalhos; na seção 2, delimitamos o tópico da pesquisa a partir do qual obtemos quantidade relativamente expressiva de trabalhos acadêmicos – teses, dissertações e artigos científicos – no Catálogos de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); em seguida, na seção 3, comentamos brevemente os principais trabalhos acadêmicos produzidos nos últimos anos sobre a língua Kaingang. Na sequência, elaboramos algumas considerações sobre os resultados alcançados com o presente estudo.

2. A categoria lexical *verbo* em estudos sobre a língua Kaingang

Na tradição linguística moderna, Tesnière (1959) iniciou o estudo do verbo como centro da sentença no âmbito da Gramática de Valências. Segundo Perini (2007), por mais que os estudos de Tesnière apresentem diversas falhas, o reconhecimento do verbo como papel central da oração é fundamental e defensável, sendo ele o regente de toda a frase verbal. A partir disso,



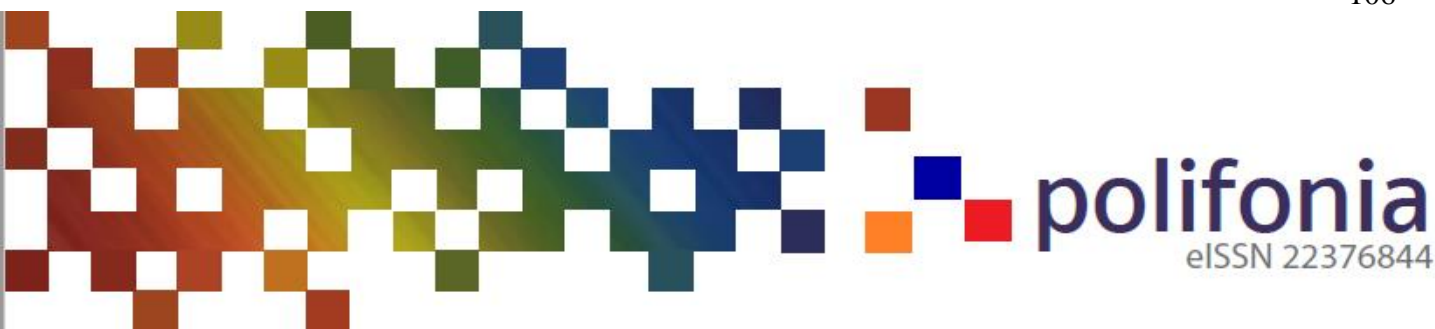
Tesnière distingue quatro tipos de verbos: (i) avalentes, (ii) monovalentes, (iii) bivalentes e (iv) trivalentes. Os verbos avalentes são aqueles que não precisam de nenhum argumento; os monovalentes, um argumento; bivalentes, dois; e trivalentes, três argumentos. Assim, o verbo determina o número de argumentos da sentença por meio de traços semânticos específicos, como [\pm animado], [\pm humano], [\pm controle], [\pm ativo] etc., a depender do perfil tipológico da língua.

Esta caracterização teórica inicial é fundamental para a descrição e análise adequada da classe dos verbos em qualquer língua, uma vez que eles podem incidir sobre processos de mudança de valência, alterando o número de argumentos da sentença, como passivização, antipassivização, causativização, aplicativização, voz média, entre outros, seja por meio de dispositivos morfológicos ou sintáticos. Em português, por exemplo, orações passivas são derivadas somente a partir de verbos transitivos diretos (bivalentes) ou transitivos diretos e indiretos (trivalentes), enquanto verbos transitivos indiretos, cujo objeto é regido por preposição, não admitem uma derivação passiva.¹

A partir dessa perspectiva, procedemos à pesquisa pelas palavras-chave *verbo kaingang*, *verbo caingangue* e *verbo kanhgág*, considerando as variações ortográficas disponíveis para o termo *Kaingang* – forma mais usada na ciência –, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Também filtramos a consulta por grande área de conhecimento, no caso em questão, “Linguística, Letras e Artes”, bem como em área de concentração “Linguística”; área de avaliação “Letras/Linguística” e “Linguística e Literatura”, e por nomes de Programa de Pós-Graduação – “Linguística”, “Letras”, “Estudos Linguísticos”, “Letras (Letras Vernáculas)” e “Linguística e Língua Portuguesa”. Além disso, pesquisamos na plataforma *Google Acadêmico*, utilizando as mesmas palavras-chave.

Consideramos, inicialmente, os títulos e, em seguida, os artigos selecionados, individualizando os estudos que tratam especificamente da categoria *verbo* ou de tópicos

¹ Nas gramáticas tradicionais do português, a única exceção na classe dos verbos transitivos indiretos a permitir uma derivação passiva é o verbo ‘obedecer’, por exemplo, *Nós obedecemos às normas do regulamento*, embora nas variedades coloquiais esse verbo seja usado sem a preposição, como em *Obedeça seus pais*.



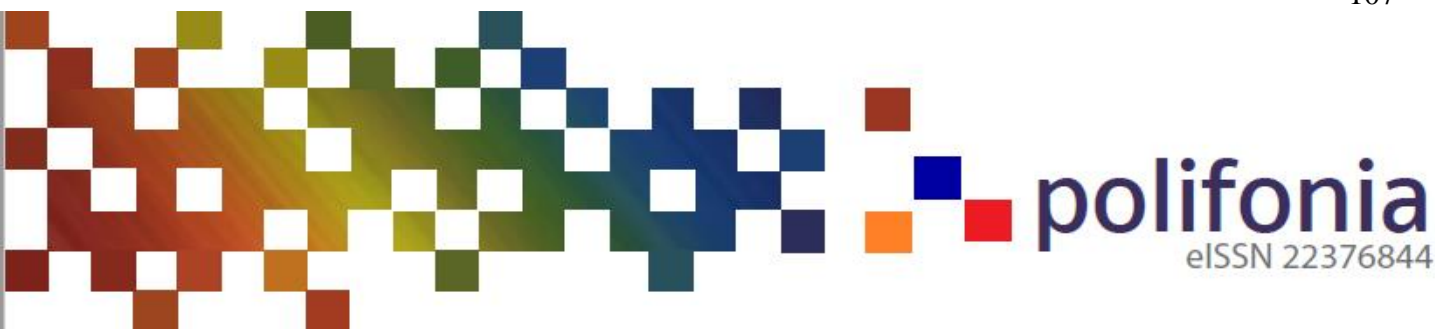
gramaticais que se referem diretamente ao verbo, como aspecto, concordância, tempo, modo e tipos de oração. Com essa consulta inicial, pudemos distinguir trabalhos que focalizam apenas a categoria *verbo* de descrições gramaticais mais amplas, que, obviamente, examinam esse tópico essencial em qualquer estudo dessa natureza, mas abrangendo outras categorias lexicais, como nomes, pronomes, adposições, advérbios, conjunções etc. ou de trabalhos que exploram tópicos gramaticais específicos, por exemplo, aspecto, concordância, tempo, modo, tipos de oração, tipos de sintagmas e predicados, orações simples e complexas, e assim por diante, isto é, que abordam direta ou indiretamente a categoria *verbo*.

Ao todo, encontramos 28 trabalhos acadêmicos que, depois de selecionados, foram diferenciados segundo os seguintes critérios: (i) gênero textual – artigo, monografia, tese ou dissertação, (ii) variedade dialetal pesquisado, (iii) ano de publicação e (iv) teoria linguística utilizada. Ao final desta etapa, dividimos os dados reunidos em dois grupos: (1) para trabalhos que mencionam e apresentam análises, mas sem foco específico no verbo; e (2) para trabalhos voltados especificamente para a categoria *verbo* na língua Kaingang.

Na seção a seguir, apresentamos os resultados dessa busca, a qual tem a finalidade, entre outras, de construir um banco de dados com as informações disponíveis a respeito do verbo na língua Kaingang, a fim de que elas possam ser sistematizadas na concepção e elaboração de uma gramática pedagógica.

3. Resultados obtidos para a construção de um banco de dados

No Quadro 1, em ordem cronológica, listamos os trabalhos encontrados. Com base nos critérios estabelecidos na seção anterior, observamos que a interação entre eles pode determinar a quantidade e a qualidade das informações veiculadas. Desse modo, monografias, dissertações e teses tendem a dispor de mais informações que artigos científicos, devido à própria natureza discursiva e pragmática desses gêneros textuais. Como a maior parte dos trabalhos encontrados é resultado de pesquisas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da graduação e pós-graduação,



outro detalhe que verificamos é com respeito à abordagem dada à categoria *verbo*, já que ela pode variar segundo a teoria linguística adotada na pesquisa em questão.

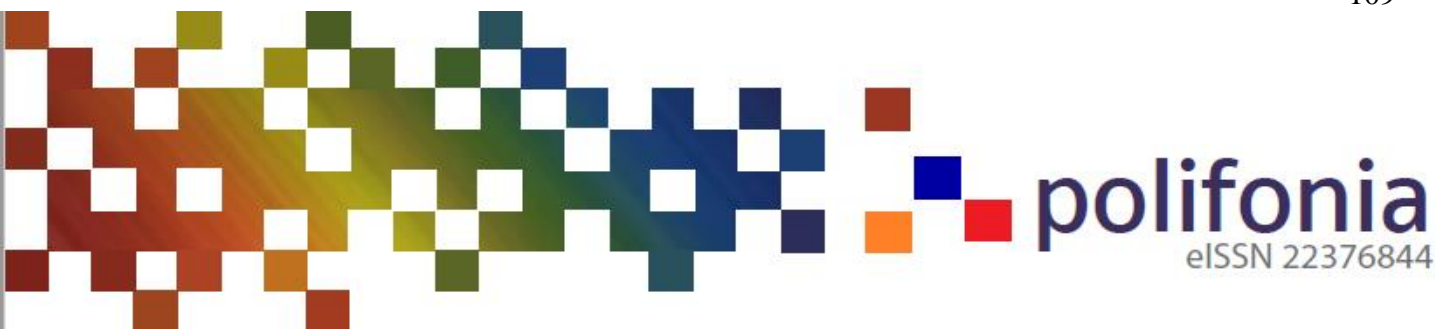
O Quadro 1 apresenta o nome do(a) autor(a), o título do trabalho, o gênero textual em que foi publicado, a variedade dialetal investigada, o ano da publicação/defesa e a teoria linguística usada para as análises.

Quadro 1: Trabalhos acadêmicos sobre o verbo em Kaingang

Autor(a)	Título	Gênero textual	Dialeto (TI)	Ano	Teoria linguística
Wilmar da Rocha D'Angellis	Concordância Verbal de número em Kaingáng: algumas pistas	Artigo	Rio Grande do Sul	2004	Tipologia funcional
Luciana Pereira Tabosa	Construções causativas da língua Kaingang	Dissertação	Paraná (Apucarantina)	2006	Tipologia funcional
Solange Aparecida Gonçalves	Aspecto no Kaingang	Dissertação	Rio Grande do Sul (Ligeiro, Votouro e Nonoai)	2007	Tipologia funcional
Solange Aparecida Gonçalves	Aspecto no Kaingang: uma proposta de discussão	Artigo	Rio Grande do Sul	2007	Tipologia funcional
Solange Aparecida Gonçalves	Empréstimos Lingüísticos do Português no Kaingang do Rio Grande do Sul	Artigo	Rio Grande do Sul	2007	Tipologia funcional
Leriana de Almeida	A marcação de (tempo), modo e aspecto na língua Kaingang: uma proposta de análise	Dissertação	Paraná (Apucarantina)	2008	Tipologia funcional
Solange Aparecida Gonçalves	Aspecto no Kaingang (Jê)	Artigo	Rio Grande do Sul (Ligeiro, Votouro e Nonoai)	2008	Tipologia Funcional
Solange Aparecida Gonçalves	A expressão de tempo na língua Kaingang (Jê)	Artigo	Rio Grande do Sul (Ligeiro, Votouro e Nonoai)	2009	Tipologia linguística
Solange Aparecida Gonçalves	Perspectiva temporal no discurso Kaingang:	Artigo	Rio Grande do Sul	2009	Tipologia Funcional



	algumas pistas para investigação				
Solange Aparecida Gonçalves	Tempo, aspecto e modo na língua Kaingang Su (Jê) em contextos discursivos: uma discussão inicial	Artigo	Rio Grande do Sul	2009	Tipologia Funcional
Maria Sueli Ribeiro da Silva	A língua Kaingáng da aldeia paulista Icatu: uma descrição funcional	Tese	São Paulo (Icatu)	2011	Tipologia funcional
Solange Aparecida Gonçalves	Tempo, aspecto e modo em contextos discursivos do Kaingang Sul (Jê)	Tese	Rio Grande do Sul	2011	Tipologia funcional
Ursula Gojtjé Wiesemann	Dicionário Kaingang-Português Português Kaingang	Livro	Rio Grande do Sul	2011	Tagmêmica
Solange Aparecida Gonçalves	Perfectividade no Kaingang Sul (Jê)	Artigo	Rio Grande do Sul	2012	Tipologia funcional
Tiago Souza Monteiro de Andrade	A marcação de (tempo), modo e aspecto na língua Kaingang: uma proposta de análise	Dissertação	Paraná (Apucarantina)	2012	Tipologia funcional
Marcia Nascimento	Tempo, modo, aspecto e evidencialidade em Kaingang	Dissertação	Rio Grande do Sul (Nonoai)	2012	Tipologia funcional
Gislaine Domingues	Descrição morfossintática do nome e do verbo no Kaingang	Dissertação	Paraná (Apucarantina)	2013	Tipologia funcional
Luciana Pereira Tabosa e Ludoviko Carnasciali dos Santos	Coordenação na língua Kaingang	Artigo	Paraná (Apucarantina)	2013	Tipologia funcional
Ludoviko Carnasciali dos Santos e Luciana Pereira Tabosa;	Relativização na língua Kaingang	Artigo	Paraná (Apucarantina)	2013	Tipologia funcional
Ludoviko Carnasciali dos Santos e Luciana Pereira Tabosa;	As dimensões semântica e sintática das orações completivas em Kaingang	Artigo	Paraná (Apucarantina)	2013	Tipologia funcional
Luciana Pereira Tabosa	Orações complexas da língua Kaingang	Tese	Paraná (Apucarantina)	2014	Tipologia funcional



Márcia Nascimento, Marcus Maia e Leticia Rebollo Couto	Tempo e evidencialidade na língua Kaingang	Artigo	Rio Grande do Sul (Nonoai)	2016	Tipologia funcional
Marcia Nascimento	Evidencialidade em Kaingang: descrição, processamento e aquisição	Tese	Rio Grande do Sul (Nonoai)	2017	Tipologia funcional
Fabiana Alencar da Silva	Processos de inovações lexicais no Kaingang em consequência do contato com o Português brasileiro	Monografia	Rio Grande do Sul (Nonoai)	2017	Tipologia funcional
Damaris Kanĩnsãnh Felisbino	Varição diastrática na língua Kaingang: o verbo 'ir'	Monografia	Paraná (Apucarantina)	2018	Sociolinguística

Um dado que pode ser facilmente notado no Quadro 1 tem a ver com as localidades e variedades dialetais pesquisadas; em alguns trabalhos a T.I. em que foram pesquisados é claramente informada, mas em sete dos trabalhos isso não aconteceu. A falta desse dado não inviabilizou este trabalho, mas é importante para uma sistematização completa dos estudos feitos a respeito da língua Kaingang e para a compilação de dados para uma pesquisa dialetológica, a fim de verificar graus de variação entre as variedades da língua falada em diferentes localidades, como resultado de processos de cisões e expansões territoriais na região sul do Brasil (cf. Mapa das Áreas Kaingang na Figura 1 abaixo).

Do ponto de vista dialetológico, ainda, destacamos que a maioria dos trabalhos se concentra nas variedades dialetais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, uma vez que há poucos estudos sobre o de São Paulo, por este ser falado por poucas pessoas e estar fortemente ameaçado pelo português, que atualmente é a primeira língua da comunidade, bem como por conviver com a língua Terena (família Arawak) e ser influenciado por ela (cf. SILVA, 2011).

Segundo D'Angelis (2006, s/p), "a língua Kaingang é uma das línguas com maior número de falantes entre as línguas indígenas do Brasil". Devido à grande população, os Kaingang se espalharam por terras distantes – indo de São Paulo até a província de Misiones,

na Argentina, de onde retornaram ao Rio Grande do Sul – e, com o tempo, variedades dialetais se formaram. A partir da presença e ocupação de diversos territórios, Wiesemann (1978, p. 199-200) estabeleceu cinco dialetos para a língua Kaingang falada em vários Postos Indígenas (P.I.), de acordo com a Figura 1.

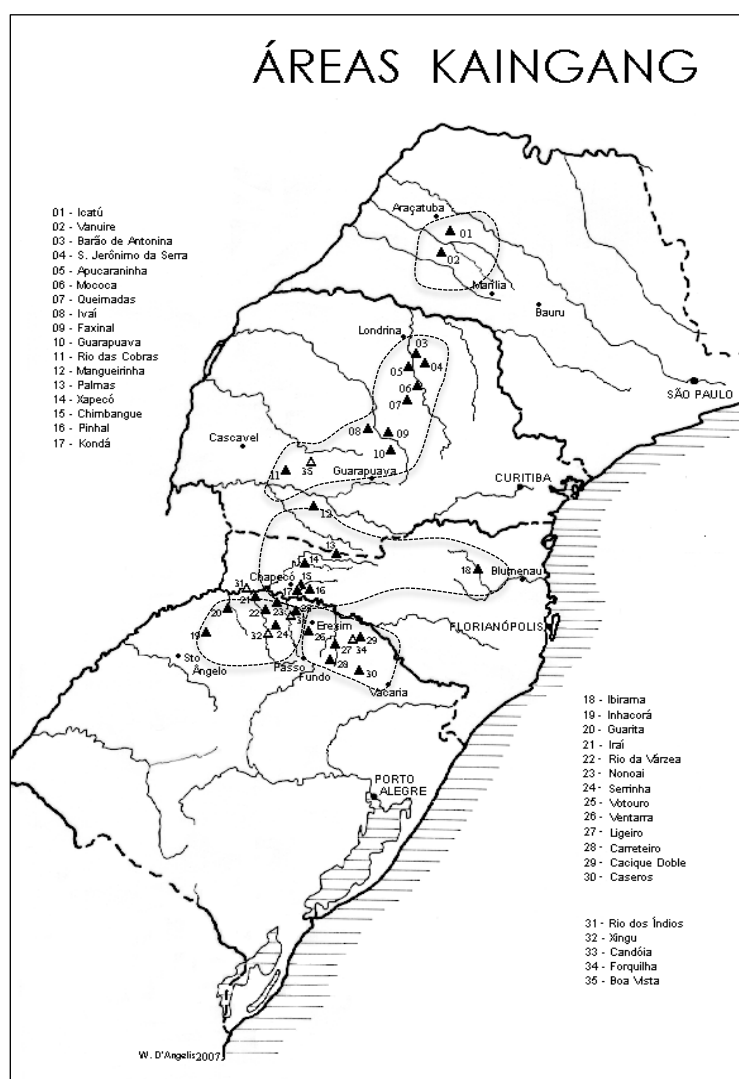
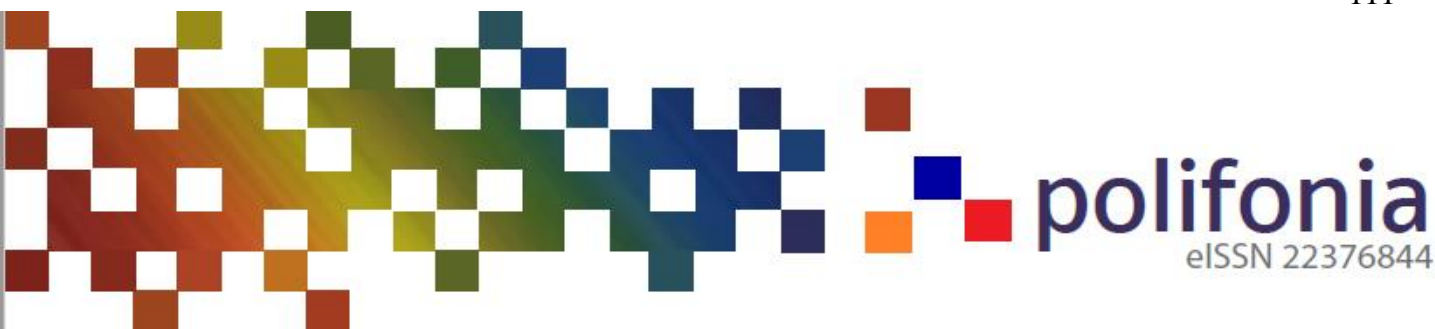


Figura 1: Localização das Terras Indígenas Kaingang e dos dialetos (D'ANGELIS, 2007)

A Figura 1 lista os nomes das 35 T.I. Kaingang, bem como, com linhas pontilhadas, “demarca” o limite entre as variedades dialetais classificados por Wiesemann (1978):

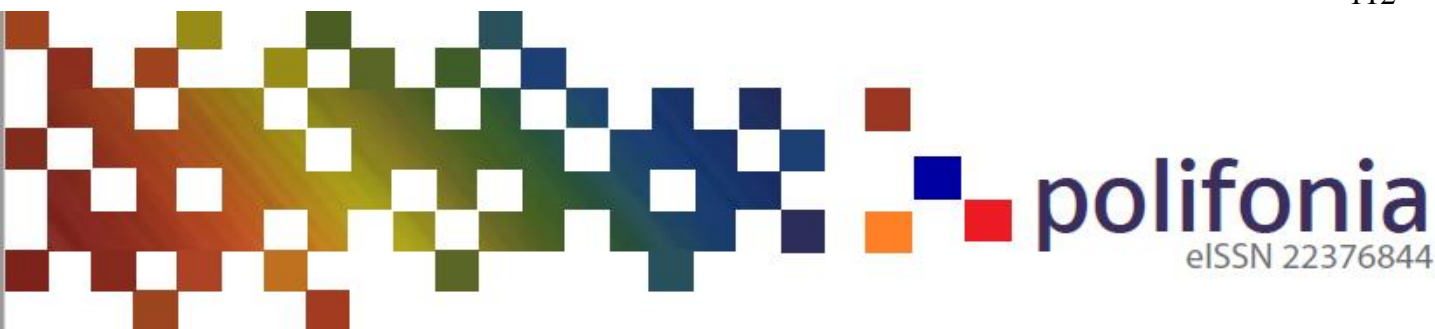


- Dialeto de São Paulo (SP) – entre os rios Tietê e Paranapanema: P.I. Vanuíre, P.I. Icatu, P.I. Araribá;
- Dialeto do Paraná (PR) – entre os rios Paranapanema e Iguaçu: P.I. Apucarana, P.I. Barão de Antonina, P.I. Queimadas, P.I. Ivaí, P.I. Faxinal, P.I. Rio das Cobras, P.I. Guarapuava;
- Dialeto Central (C) – entre os rios Iguaçu e Uruguai: P.I. Mangueirinha, P.I. Palmas, P.I. Xapecó;
- Dialeto Sudoeste (SO) – ao sul do Uruguai, oeste de Passo Fundo: P.I. Nonoai, P.I. Guarita, P.I. Inhacorá;
- Dialeto Sudeste (SE) – ao sul do rio Uruguai, leste do Passo Fundo: P.I. Votouro, P.I. Ligeiro, P.I. Carreteiro, P.I. Cacique Doble.

Para esta divisão, Wiesemann (1978) adotou critérios puramente fonológicos, baseando-se nas mudanças sonoras que esses dialetos teriam sofrido a partir da língua ancestral, isto é, o Proto-Kaingang, no decorrer do tempo. Contudo, ao lado das mudanças e variações sonoras, é necessário contemplar outros aspectos do sistema linguístico, como morfologia, sintaxe, semântica e léxico, a fim de oferecer um quadro mais abrangente sobre a realidade linguística das variedades dialetais faladas pelo povo Kaingang. Além disso, D'Angelis (2008) ressalta que:

Quanto à classificação dos cinco dialetos, embora didática, não é segura ou razoável em muitos aspectos. Não vamos nos aprofundar nisso, mas basta dizer, por exemplo, que no Paraná, a população Kaingáng não é tão homogênea quanto pareceria; em Santa Catarina, Xapecó sempre foi ponto de passagem e contato intergrupos, do Paraná com Rio Grande do Sul, pelo menos desde meados do século XIX; no Rio Grande do Sul, Nonoai tem mais afinidade histórica e política (e maior proximidade geográfica) com Votouro do que com Guarita e Inhacorá; e Cacique Doble, Ligeiro e Carreteiro têm muitas relações históricas comuns, que os distinguem de Votouro, com eles agrupados no “Dialeto Sudeste” (D'ANGELIS, 2008, p.10).

Por esse motivo, a classificação adotada no Quadro 1 levou em consideração o estado e a Terra Indígena, quando especificada.



3. Sistematização das informações bibliográficas coletadas

Nesta seção, sistematizamos quantitativamente as informações bibliográficas coletadas, revelando-nos algumas direções e tendências das pesquisas realizadas nos últimos anos sobre a língua Kaingang, especialmente, a categoria *verbo*. Conforme podemos notar na Tabela 1, há uma predileção pelo gênero textual-acadêmico artigo científico (43,47%), seguida de dissertação de mestrado (30,43%), tese de doutorado (17,39%). Apesar de os artigos científicos ter tamanho reduzido em comparação com dissertações e teses, a soma destas ultrapassa a quantidade de artigos.

Trabalho	Quantidade	Porcentagem (%)
Artigo	11	44%
Dissertação	7	28%
Tese	4	16%
Monografia	2	8%
Livro	1	4 %
Total	25	100%

Tabela 1: Gêneros textuais da produção bibliográfica sobre verbos em Kaingang

O Gráfico 1 possibilita uma visão mais didática dos dados da Tabela 1. Vejamos:

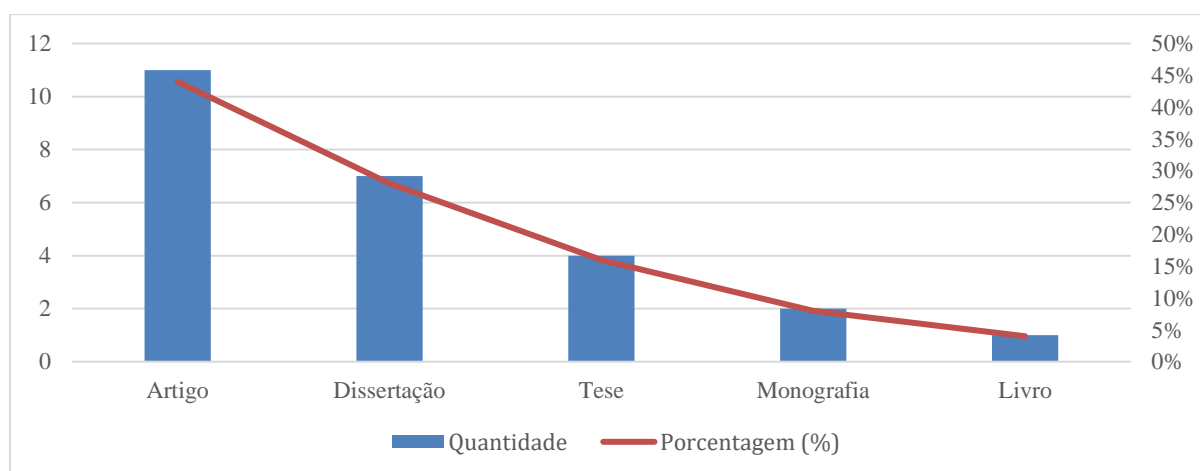
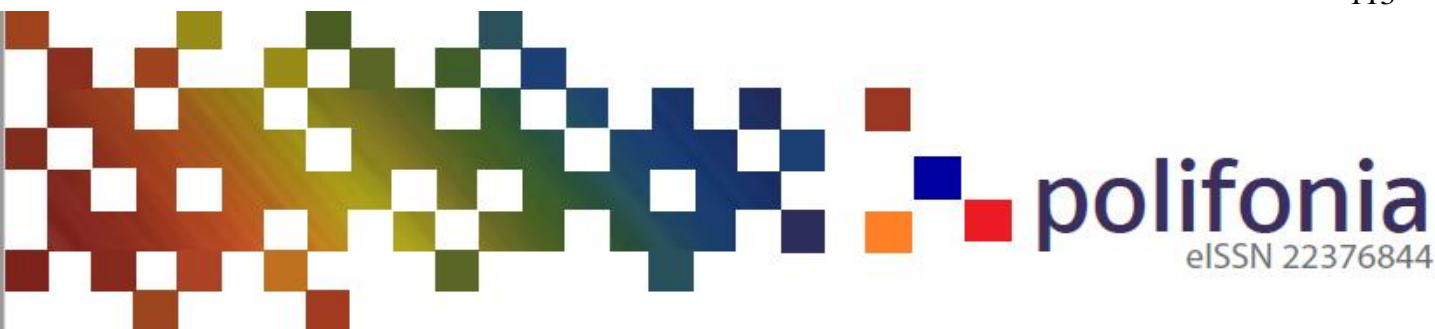


Gráfico 1: Gêneros textuais da produção bibliográfica sobre verbos em Kaingang

Podemos ver a maior quantidade de artigos produzidos, seguida pelo número de dissertações e depois de teses. Esse favoritismo pela produção de artigos pode ser explicado

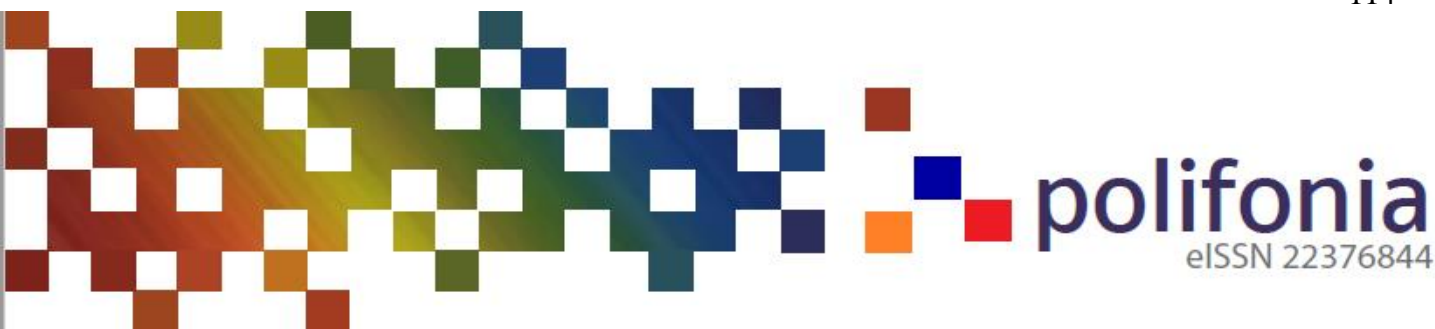


pelo fato de serem produções menores, em relação às monografias, dissertações, teses e livros, são uma das obrigações no regulamento dos programas de pós-graduação para a apresentação final e obtenção dos títulos de mestre e doutor. Outros fatores que explicariam essa predileção por artigos científicos seriam o tratamento de tópicos específicos e o tempo reduzido de pesquisa, sobretudo, viagens a campo. As monografias da pós-graduação *lato sensu* podem, também, não ser tão frequentes, pois não são um “degrau” obrigatório para chegar ao nível *stricto sensu*, necessário para o ingresso na docência do ensino superior. Em comparação com livros, estes podem ter alto custo financeiro, demandar mais tempo e destinar-se a um público notoriamente acadêmico. Portanto, são mais frequentes as produções de artigos, ainda mais de autores que cursam mestrado e doutorado, pois podem também ser uma estratégia para elaborar, de antemão, capítulos da dissertação ou tese.

O Quadro 2, a seguir, nos mostra que, nos últimos 16 anos, as pesquisas realizadas sobre o verbo e/ou categorias gramaticais relacionadas a ele em Kaingang vêm se mantendo constantes, com destaque para os anos de 2011 a 2013, que, juntos, somam quase metade (47,82%) de toda a produção.

Quadro 2: Ano de produção e quantidade de trabalhos sobre o verbo em Kaingang

Ano	Quantidade de trabalhos acadêmicos
2004	1
2006	1
2007	3
2008	1
2009	3
2010	0
2011	4
2012	3
2013	4
2014	1
2015	0
2016	1
2017	2
2018	1
2019	0
2020 (até maio)	0
TOTAL	25



Mais uma vez usamos do expediente da apresentação dos dados em forma de gráfico, para dar maior destaque à produção de pesquisa elevada nos primeiros anos da década de 2010, bem como à produção nula nos dois últimos anos da mesma década (até maio de 2020).

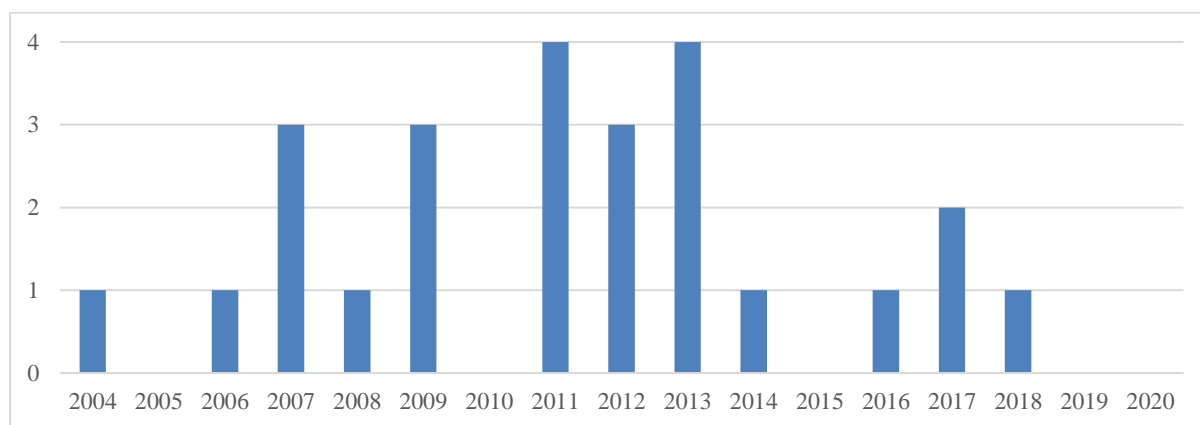


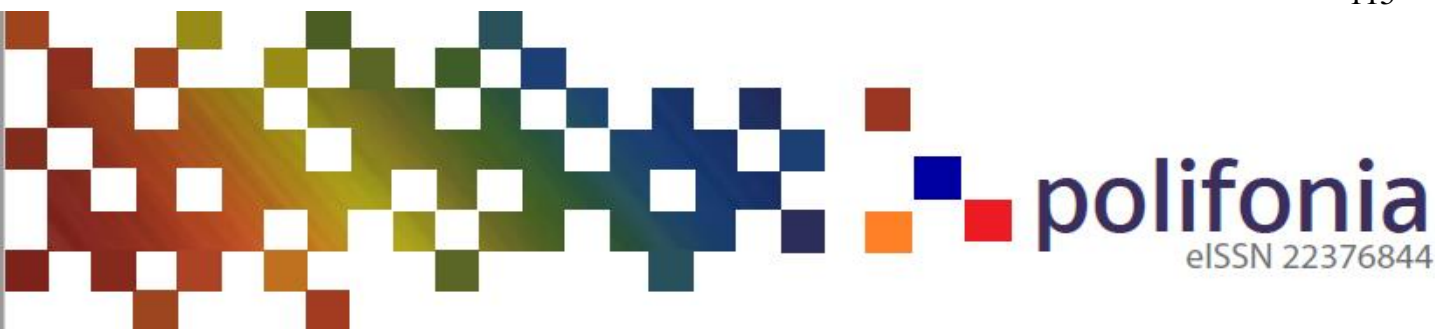
Gráfico 2: Ano de produção e quantidade de trabalhos sobre o verbo em Kaingang

No conjunto total de 23 trabalhos linguísticos produzidos e identificados sobre a língua Kaingang, encontramos três que tratam especificamente da categoria *verbo*, como mostra o Quadro 3.

Quadro 3: Divisão em grupos por tipos e quantidade de trabalho sobre verbos em Kaingang

Grupos	Quantidade
Grupo 1: o trabalho menciona e apresenta análises acerca do verbo, mas não é necessariamente o seu foco	22
Grupo 2: o trabalho é um estudo específico sobre o verbo na língua Kaingang	3
TOTAL	25

Como dito anteriormente, dividimos os trabalhos com base nesse parâmetro com o propósito de distinguir as pesquisas que abordam um tópico particular daquelas em que o tratamento da categoria *verbo* aparece secundariamente em vista de outros aspectos gramaticais que são o foco primário desses estudos. Nesse sentido, percebemos que essa divisão reflete-se diretamente na análise proposta, uma vez que, ao abordar um tópico específico, é mais provável que sejam discutidas e detalhadas questões fundamentais para a compreensão do objeto de estudo, como o estudo de Felisbino (2018), por exemplo, que investiga a variação diastrática



do verbo *ir*, no Kaingang falado na Terra Indígena de Apucarantina, dentro do quadro teórico da Sociolinguística Variacionista.

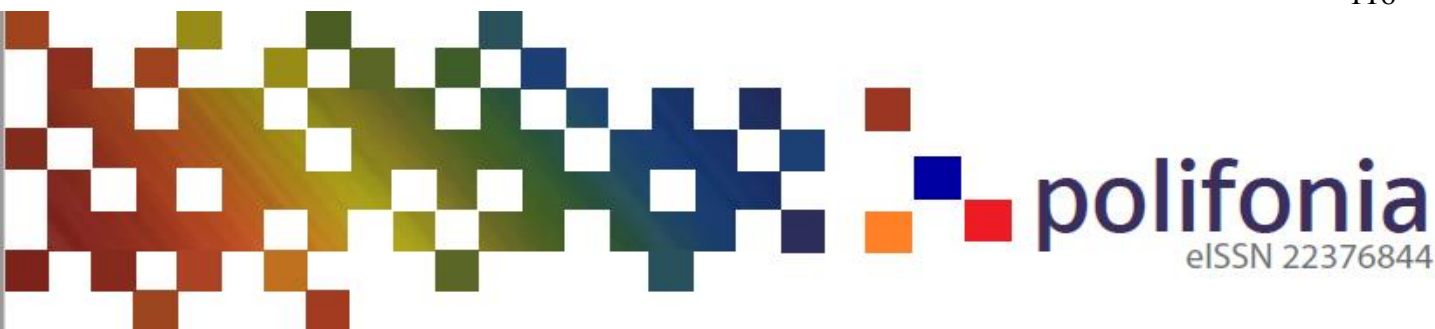
Na sequência, informamos no Quadro 4 a teoria linguística a partir da qual a maior parte dos trabalhos são fundamentados, indicando haver uma forte tendência para as abordagens tipológico-funcionais. Para tal classificação, se o(a) autor(a) não explicitou a teoria que foi usada, tomamos por base os nomes dos autores que embasaram cada pesquisa realizada. Entre os principais teóricos citados nesses trabalhos, destacamos Stephen Anderson, Alexandra Y. Aikhenvald, Bernard Comrie, Talmy Givón, Robert M. W. Dixon e Joan Bybee.

Quadro 4: Teoria linguística nos trabalhos publicados

Teoria	Quantidade
Tipologia funcional	23
Sociolinguística	1
Tagmêmica	1
TOTAL	25

A Tipologia linguística estuda as línguas por meio de traços linguísticos recorrentes, apontando suas diferenças e semelhanças – sem considerar o seu relacionamento genético –, como a ordem de constituintes, a complexidade morfológica, a negação, por exemplo. Dessa forma, busca tipos de línguas e mecanismos estruturais compartilhados por intermédio de universais linguísticos. A escolha por teorias de orientação funcionalista, sobretudo as norte-americanas fundadas nos trabalhos de Talmy Givón, Joan Bybee e Bernard Comrie, revela questões que são imprescindíveis para a compreensão da organização sistêmica da língua, cujos padrões gramaticais são moldados pelo uso nas interações verbais diárias entre os falantes e com diferentes propósitos comunicativos.

No Quadro 4, pudemos ver que 91,30% dos trabalhos são baseados na Linguística tipológico-funcional. A Sociolinguística e a Tagmêmica contemplam apenas um trabalho cada, ou seja, 4,34%. Ainda considerando esses dados, enfatizamos o que é apontado por Labov (2008), sobre a adoção de modelos teóricos para lidar com a descrição da língua em seu uso real:



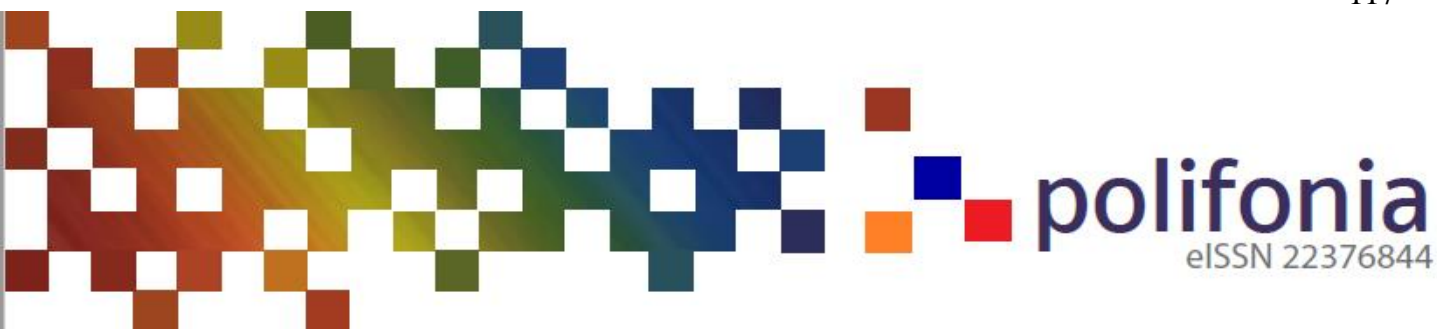
Para lidar com a língua, temos de olhar para os dados da fala cotidiana o mais perto e diretamente possível, e caracterizar seu relacionamento com as teorias gramaticais do modo mais acurado que pudermos, corrigindo e adequando a teoria para que ela se ajuste ao objeto visado (LABOV, 2008, p. 236).

Como esta pesquisa auxilia uma pesquisa maior que visa à elaboração de uma gramática pedagógica do Kaingang, extraímos dos textos em análise os tópicos gramaticais que envolvem a categoria *verbo* e o número de trabalhos que assim o fazem, que são apresentados no Quadro 5, a seguir:

Quadro 5: Assunto nos trabalhos publicados

Assunto	Quantidade
Aspecto	9
Tempo	9
Modo	6
Evidencialidade	3
Orações complexas	3
Concordância de número	1
Coordenação	1
Descrição morfossintática do verbo	1
Gramática geral	1
Perfectividade	1
Relativização	1
Varição diastrática	1
Empréstimos linguísticos	2
Total	37

Pode-se observar neste Quadro que o total de tópicos gramaticais examinados (37) é maior que o total de trabalhos (23). Isso se dá porque algumas pesquisas trabalham mais de um assunto para análise do *corpus*. Nota-se que os trabalhos que versam sobre o aspecto (9) e o tempo (9) e modo (6) somam 24 pesquisas (64,8%), mas cruzando os dados, encontramos 6 trabalhos que falam sobre os três assuntos, realizados por quatro autores diferentes. A evidencialidade aparece em um dos trabalhos juntamente com os três assuntos anteriores (aspecto, tempo, modo e evidencialidade), em outro só contendo somente o tempo e em outro sozinha. As orações complexas aparecem em 3 trabalhos: um deles trata do assunto de forma geral; outro, das completivas; e outro, das causativas.



O Gráfico 3 ilustra a diversidade de temas explorados em trabalhos acadêmicos apontando para a necessidade de mais pesquisas nos demais assuntos e, principalmente, nos assuntos que não aparecem na lista.

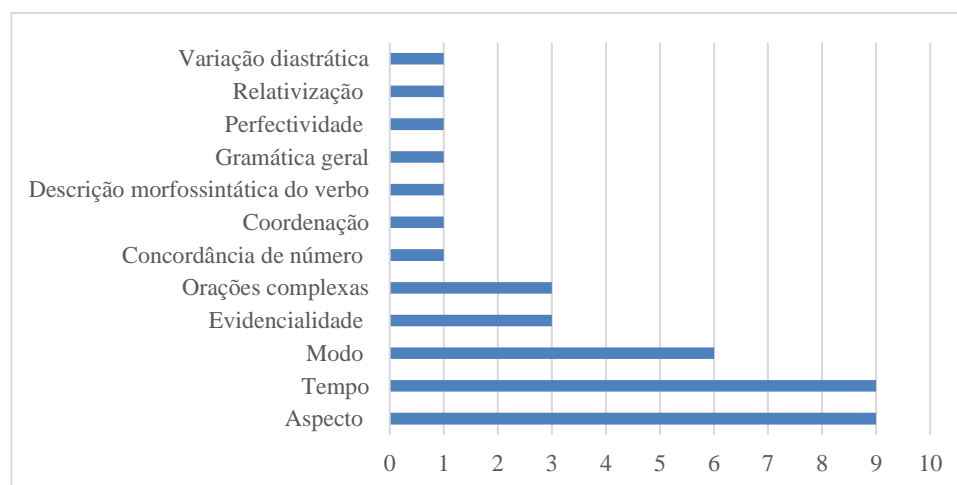


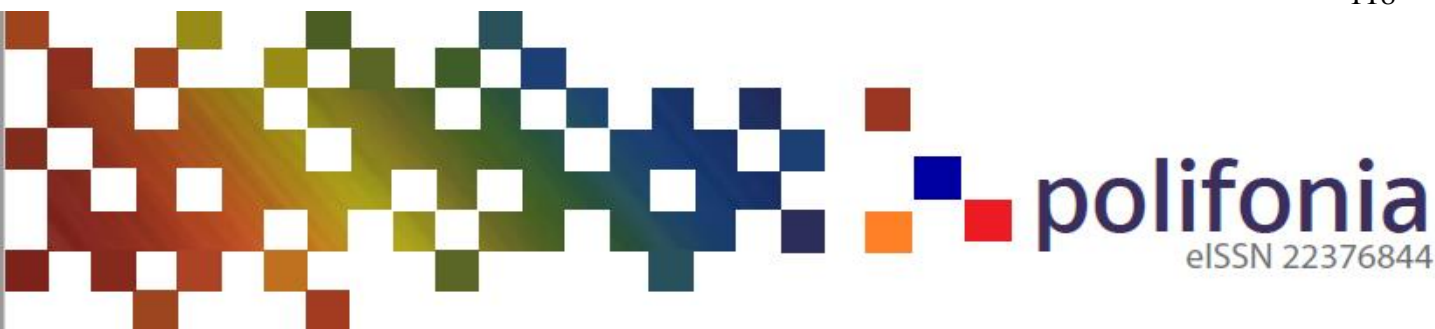
Gráfico 3: Assunto nos trabalhos publicados

Dando continuidade à análise dos dados coletados, pesquisamos nos textos – caso o próprio título não nos desse a resposta – o nível gramatical usado na pesquisa, demonstrados no Quadro 6.

Quadro 6: Nível gramatical nos trabalhos publicados

Nível gramatical	Quantidade
morfossintático	7
sintático	6
lexical	3
semântico	1
sociolinguístico	1
total	18

Os níveis morfossintático, sintático, lexical, semântico e sociolinguístico foram usados pelos autores, porém os dois primeiros da lista são os mais estudados (7 e 6 ocorrências respectivamente), de um total de 18 assuntos estudados, ou seja, são 81,25% do total de trabalhos com verbos realizados no nível morfossintático e sintático. Concluimos, então, que os demais níveis merecem mais estudos, assim como níveis que não apareceram na lista, como o nível fonético-fonológico, pragmático, enunciativo, dentre outros.



Em linhas gerais, à medida que filtramos as consultas, percebemos que estudos detalhados sobre categorias lexicais específicas, como é o caso do verbo, são relativamente poucos. Abordar uma certa categoria lexical não significa desconectá-la de outras categorias igualmente importantes para a organização e o funcionamento da língua, mas implica em examinar detalhadamente suas propriedades intrínsecas na relação com outros componentes do sistema linguístico.

Considerações finais

Em face do levantamento de dados e informações obtidas, consideramos que a análise descritiva da categoria *verbo* na língua Kaingang ainda precisa de estudos mais específicos e com maior variedade de tópicos e níveis gramaticais, a fim de entendermos como ela funciona no sistema linguístico. É necessário que sejam investigados os modos pelos quais a categoria *verbo* interage com categorias gramaticais, como tempo, aspecto, modo e modalidade, processos de mudança de valência, tipos de orações (principais *vs.* subordinadas) e estrutura informacional, como tópico e foco, dentre outras.

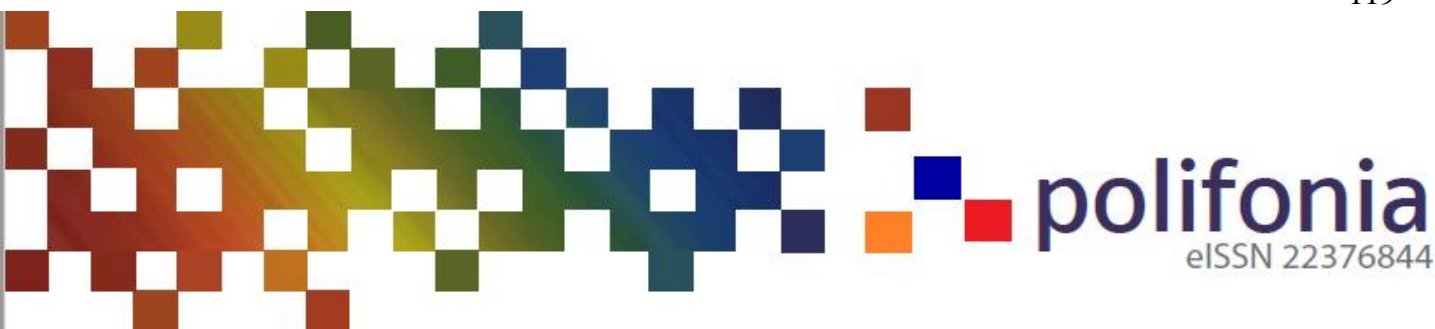
Ainda que o número de pesquisas e pesquisadores interessados na língua tenha aumentado na última década, ainda é necessário um maior empenho em descrevê-la, de modo a colaborar efetivamente para a elaboração e produção de materiais didático-pedagógicos, entre os quais, uma gramática pedagógica de amplo uso na e pela comunidade.

Focamos, aqui, na classe dos verbos, porém outras classes lexicais também devem estar nos objetivos da descrição linguística do Kaingang.

Referências

ALMEIDA, L. de. *A marcação de (tempo), modo e aspecto na língua Kaingang: Uma proposta de análise*. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

ANDRADE, T. S. M. de. *As orações verbais simples em Kaingang: uma proposta de análise*. 2012. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.



CUNHA, M. A. F. da; SOUZA, M. M. de. *A transitividade e seus contextos de uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

D'ANGELIS, W. da R. *O primeiro século de registro da língua Kaingang (1842-1950): valor e uso da documentação etnográfica*. Campinas, 2003. Disponível em: <<http://www.portalkaingang.org/Primeiros100anos.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2020.

_____. Concordância verbal de número em Kaingáng: algumas pistas. *LIAMES*, v. 4, n. 1, 2004, p. 71-81.

_____. *A língua Kaingang*. Campinas, 2006. Disponível em: <http://www.portalkaingang.org/Lgua_Kaingang.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

_____. Áreas Kaingang. *Portal Kaingang*. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.portalkaingang.org/index_aldeia_mapa_geral_g.htm>. Acesso em: 12 jun. 2020.

_____. *Pensar o Proto-Jê Meridional e visitar o Proto-Jê, numa abordagem pragueana*. Relatório Acadêmico (Estágio Pós-Doutoral em Linguística Histórica) – Laboratório de Línguas Indígenas (LALI), Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=66181>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

DOMINGUES, G. *Descrição morfossintática do nome e do verbo no Kaingang*. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

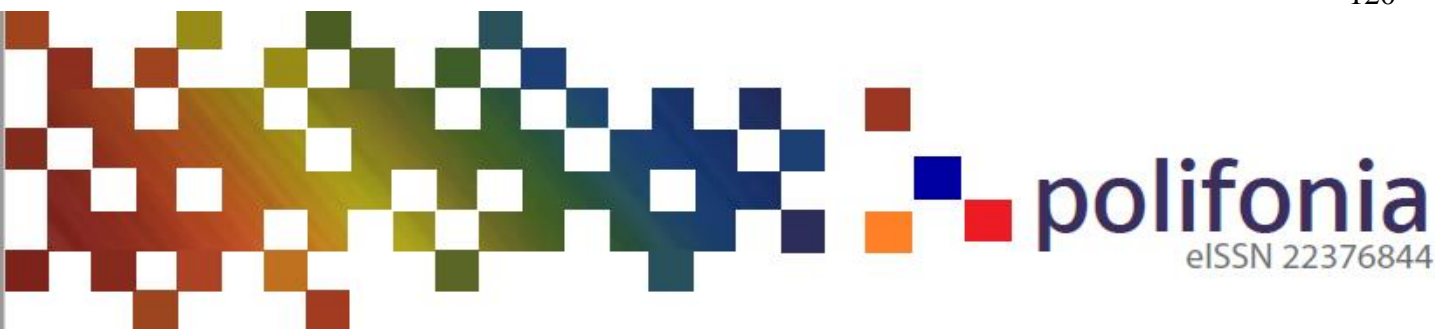
FELISBINO, D. M. *Variação diastrática na língua Kaingang: o verbo ir*. 2018. 47 ff. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

GONÇALVES, S. A. Aspecto no Kaingang: uma proposta de discussão. *Anais do Seta*, Campinas, v. 1, n. 1, 2007a, p. 493-499.

_____. *Aspecto no Kaingang*. 2007b. 207 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Linguística, Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007b.

_____. Empréstimos Lingüísticos do Português no Kaingang do Rio Grande do Sul. *Estudos Lingüísticos*, v. 36, n. 1, 2007c, p. 258-267.

_____. Aspecto na língua Kaingang (Jê). *Sínteses*, Campinas, v. 13, p. 97-119, 2008.



_____. A expressão de Tempo na língua Kaingang (Jê). *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 38, n. 1, 2009a, p. 249-285.

_____. Perspectiva temporal no discurso Kaingang: algumas pistas para investigação. *Guavira Letras*, Três Lagoas, v. 8, 2009b, p. 39-52.

_____. Tempo, aspecto e modo na língua Kaingang do Sul (Jê) em contextos discursivos: uma discussão inicial. *Seta*, v. 3, 2009, p. 881-891.

_____. *Tempo, aspecto e modo em contextos discursivos no Kaingang Sul (Jê)*. 2011. 294 ff. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

_____. Perfectividade no Kaingang Sul (Jê). *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 41, n. 1, 2012, p. 220-230.

IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <<https://indigenas.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LIMA E SILVA, M. de. *Português indígena Kaingang: uma questão de concordância*. 2011. 138 ff. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

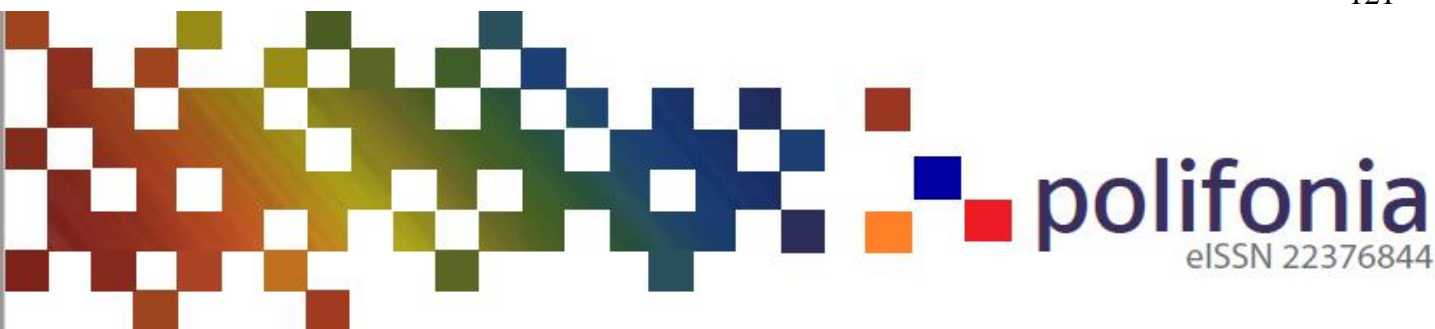
NASCIMENTO, M. *Tempo, modo, aspecto e evidencialidade em Kaingang*. 2013. 101 ff. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

_____. *Evidencialidade em Kaingang: Descrição, processamento e aquisição*. 2017. 184 ff. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

NASCIMENTO, M; MAIA, M.; COUTO, L. R. Tempo e evidencialidade na língua Kaingang: uma abordagem experimental. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 51, n. 3, 2016, p. 402-411.

PERINI, M. A. *Estudos de gramática descritiva*. São Paulo: Parábola, 2007.

SILVA, F. A. *Processos de inovações lexicais no Kaingang em consequência do contato com o Português Brasileiro*. Monografia (Conclusão de curso) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.



SILVA, M. S. R. da. *A língua Kaingáng da aldeia paulista Icatu: uma descrição funcional*. 2011. 261 ff. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2011.

TABOSA, L. P. *Construções causativas da língua Kaingang*. 2006. 87 ff. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

_____. *Orações complexas da língua Kaingang*. 2014. 255 ff. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

TABOSA, L. P.; SANTOS, L. C. dos. As dimensões semântica e sintática das orações completivas em Kaingang. *E-escrita*, Nilópolis, v. 3, n. 3, 2013a, p. 232-246.

_____. dos Relativização na língua Kaingang. *Signum: Estudos Linguísticos*, Londrina, v. 2, n. 16, 2013b, p. 293-325.

_____. dos Coordenação na língua Kaingang. *Entretextos*, Londrina, v. 3, n. 1, 2013c, p. 192-213.

TESNIÉRE, L. *Éléments de syntaxe structurale*. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1959.

WIESEMANN, U. G. Os dialetos da língua Kaingáng e o Xoklég. *Arquivos de anatomia e Antropologia*, Rio de Janeiro. v. 3, 1978, p. 199-217.

_____. *Dicionário Kaingang-Português Português-Kaingang*. 2. ed. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2011.